



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes**



RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 04.04.2014

Proc. n.º: 062 – SI 033/14

Horário início: 10h30min

Término: 11h40min

Assunto: reunião para tratar da continuidade das obras na praça do loteamento Prolurb II - "Mutirão Bom Jesus".

Requerente: Ver. Marcos Gehlen – Tuco.

Convidados: Arquiteta Rossana Zanetti, da Secretaria de Obras Públicas, fiscal da obra; responsáveis por sua execução: Arquiteta Roberta Caruccio Montanari, da Semi Engenharia e Gabriel Caruccio Montanari, da Caruccio Montanari; Magnus Engel, Diretor de Fiscalização e Licenciamento Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente; integrantes da associação dos moradores.

Presentes: Lista de presenças anexa ao referido processo.

Principais pontos Destacados: O Vereador Marcos Gehlen (PT) externou que o encontro objetivava discutir sua preocupação com a continuidade das obras na praça do loteamento Prolurb II, no Bairro SENAI, paralisadas há algumas semanas. Iniciou relatando que como seu trabalho prioriza as questões relativas à inclusão de todas as camadas sociais, em dois mil e dez, no governo municipal anterior, obteve uma verba de cem mil reais, recurso do Orçamento da União, alocado por emenda parlamentar do Deputado Federal Henrique Fontana (PT/RS). Ressaltou se tratar de dinheiro a fundo perdido, à disposição do Município desde esse ano, que não foi devolvido porque no final da Administração anterior se conseguiu iniciar sua execução, tendo o Vereador feito inúmeros esforços para que isso acontecesse. Destacou que a praça serviria para contemplar os habitantes do Mutirão Bom Jesus, qualificada como uma comunidade periférica, carente de várias formas, seja de saneamento, pavimentação das ruas e iluminação, que luta ainda por questões básicas de infraestrutura, saúde e educação. No mesmo ano, o Movimento Montenegro Contra o Crack apontou aquela região como uma das chamadas "zonas de paz". Por isso a necessidade de implantar algum equipamento que pudesse contribuir para o bem-estar social daquela comunidade. Enfatizou que, em parceria com a associação comunitária local, foi debatida a ideia de construção de uma praça de convivência no espaço cedido à entidade e que o projeto foi formatado conjuntamente com a diretoria da associação da época, visando instalar uma quadra de futebol de areia, com passeios ao redor, playground cercado, iluminação e todas as demais benfeitorias necessárias. O Vereador relatou ainda que desde aquele ano vem lutando constantemente para que fosse dado início à execução do projeto. Neste momento, a luta é para a obra ser concluída adequadamente. Na sequência, expôs diversas fotos da visita que realizou ao local (em anexo), onde constatou problemas com o acabamento da calçada com bloquetes. Observou que o pavimento poderá ruir com o uso mais frequente do calçamento, uma vez que só há cordão de um dos lados, sendo que, no outro, foi colocado cimento. Em função disso, o calçamento está se desfazendo, podendo erodir toda a calçada. Citou a existência de problemas de drenagem, lembrando que mesmo em não havendo



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes**



precipitação muito intensa, a água se acumula. Lamentou ter havido a paralisação da obra, ocasionando o crescimento da vegetação, o cercamento não executado da forma mais adequada e materiais sem serem recolhidos, os quais passaram a ser alvo de vandalismo, roubo e deterioração, além de erosão. Acrescentou que a finalidade do encontro seria apurar em que estágio a obra se encontra e estabelecer um prazo para sua conclusão, com o objetivo de que as crianças, principalmente do Prolurb II, possam usar aquele espaço. Prosseguindo, o Arquiteto Gabriel Montanari explicou que, quanto à questão do PAVS (pavimento com bloqueto) solto lateralmente, a empresa colocou uma massa como paliativo para que não se soltassem, pois não havia previsão de meio-fio no projeto, investimento que, para ser feito, teria de ser aditivado ao contrato. Revelou que a empresa colocou a massa, pois desde o início da colocação do PAVS se verificou, junto ao fiscal do contrato, que isso iria acontecer. Citou que a obra foi iniciada no dia treze de janeiro, com a meta de ser entregue em no máximo quarenta dias. Relatou que, nesta data, quando estava previsto a medição da obra para posterior pagamento, tal fato não ocorreu. Revelou que fizeram todo o investimento nessa praça, PAVS, poste, iluminação, terraplanagem que não estava prevista, muros de arrimo, drenagem. Posteriormente foi realizada a medição, através da fiscal Rossana Zanetti, com a obra praticamente concluída, mas que até hoje não receberam o valor de oitenta e cinco mil reais devidos pela Prefeitura. Destacou se tratar de uma empresa pequena de Montenegro. Em função disso, decidiram paralisar a obra e que não reiniciarão as obras enquanto não for quitada essa nota fiscal. Lembrou que a empresa atravessa enormes problemas financeiros, com aproximadamente trinta mil reais em títulos protestados em função do atraso no pagamento sendo que, conforme levantamentos, investiu um montante de oitenta e cinco mil reais para a construção desta praça na compra de materiais como PAVS, postes, iluminação, terraplanagem, muros de arrimo e drenagem. Reforçou que, no atual estágio, a obra estaria quase concluída, mas até hoje a empresa não foi ressarcida e que, em função disso, decidiram por paralisá-la enquanto a Prefeitura não quitar essa nota fiscal. Assim, para dar continuidade, é necessário o aporte financeiro. O Vereador Roberto Braatz (PDT) questionou por que a empresa não estaria sendo paga, já que existe um cronograma de desembolso. Na sequência, a Arquiteta Rossana Zanetti, da Secretaria Municipal de Obras Públicas – SMOP, fiscal da obra, explicou que, apesar do atraso na medição devido alguns incidentes, a medição foi realizada. Afirmou que as obras da praça estão sendo executadas conforme o projeto original. Explicou que, logo no começo, a comunidade pediu que houvesse uma alteração no tamanho da quadra, bem como aumento da tela. Como o projeto está sendo pago com recursos federais, a mudança tem que ser autorizada pelos engenheiros da Caixa Econômica Federal – CEF, instituição responsável pela liberação do pagamento. A instituição tem a atribuição de fiscalizar a execução da obra a fim de verificar se ela está sendo executada de acordo com o projeto. Ressaltou que, deste modo, não se podem fazer alterações ao projeto sem o aval dos técnicos da CEF. Esclareceu que a medição é realizada pela Prefeitura. Após, um fiscal da CEF comparece ao local da



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



obra para ver se o projeto foi executado conforme aprovado na CEF. No entanto, no momento em que tinha de comparecer para exercer a fiscalização, o engenheiro da CEF responsável por essa conferência tirou férias, ficando duas semanas afastado da função. Logo após ele ter retornado do período do gozo de férias, foi ela quem tirou férias. Relatou que foi feito um aditivo de prazo para concluir a obra e que fez a vistoria, encaminhando-a para a CEF no dia quinze de março. Na semana anterior, a obra foi visitada por um fiscal da instituição, o qual a teria considerado de menor vulto diante de outras custeadas pelo banco. Concluiu que, dessa maneira, acabam sendo deixadas por último. Questionada, declarou não saber por que a empresa ainda não foi paga, sendo que a medição, responsabilidade da SMOP, foi executada e encaminhada para a Secretaria Municipal de Gestão e Planejamento – SMGEP, que tem a atribuição de repassá-la à CEF. Comentou que a SMGEP deu sequência à tramitação e que agora dependeria da Caixa liberar os recursos. O Arquiteto Gabriel Caruccio Montanari acrescentou que fora encaminhado à instituição dia quinze ou dezesseis de março. A CEF enviou, semana passada, um fiscal para a obra para conferir sua evolução, seguindo-se os trâmites internos. Após isso, a instituição libera o recurso para que a Prefeitura possa efetuar o pagamento à empresa, após a emissão da nota. Cumprida essa fase, informou que decorrem de quinze a vinte dias para receber. A Arquiteta Roberta Caruccio Montanari informou que, assim que a profissional da Prefeitura fez a medição em março, a empresa encaminhou a nota fiscal à Prefeitura. Revelou que hoje de manhã conversou com a servidora Nádia da SMGEP. Ela informara que o Engenheiro Carlos da CEF aprovara a obra e, assim que iniciasse o horário bancário, eles teriam a possibilidade de repassar para a Prefeitura fazer o pagamento. Relatou ter recebido minutos antes da reunião, às nove horas e trinta minutos, a notícia de que no início do horário bancário a CEF iria autorizar a Prefeitura a efetuar o pagamento da primeira medição, que deveria ter sido feita dia treze de fevereiro. O Vereador Tuco cobrou que, uma vez feito o pagamento da primeira medição, que fosse dada continuidade a esta obra e que a Administração fizesse a sua parte, fiscalizando e fazendo a medição em tempo hábil. Lamentou que a obra estivesse parada desde fevereiro, opinando que a empresa parou porque não tinha mais recursos para pagar os trabalhadores que executam a obra. Rossana esclareceu que, após a medição realizada pela Administração, o fiscal da CEF realiza a visita ao local da obra, posteriormente encaminhando o que não está de acordo. Segunda-feira, mandaram o retorno da vistoria e disseram que só iriam liberar os recursos se a placa da obra estivesse fixada. A SMOP entrou em contato com a empresa, que fixou a placa. Após isso, mandaram uma fotografia para comprovar que a placa estava fixada. Esclareceu que o atraso na medição não se deu em função das férias, mas foi motivada pela possibilidade, ao invés de se fazer a medição relativa à execução do atual projeto, de se esperar a autorização da CEF com respeito ao novo projeto, pois, uma vez aprovado, haverá mudanças nas planilhas de pagamento e outras coisas que terão um impacto sobre os prazos de entrega da obra. Arquiteta Roberta ponderou que, no momento em que a comunidade solicitara alterações no projeto, a empresa



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



parou a obra. Constatou que em razão disso as fotos mostradas retratam a quadra cheia de água. A empresa não colocou a areia que teria que colocar na medida em que não concluíram aquela parte da obra por se tratar de ponto que sofreu alterações no projeto original. Declarou que a empresa terá que remover todos os moirões porque a quadra sofreu diminuição nas suas dimensões originalmente projetadas, havendo necessidade de readequar esse ponto conforme o projeto novo, caso ele seja aprovado pela CEF. Afirmou que a obra está parada desde fevereiro. Quando chegaram à etapa da colocação do PAVS vermelho, a empresa parou porque não tinha mais aporte financeiro para pagar o pessoal da obra. Desabafou que executaram tudo conforme o projeto licitado. Vereador Marcos Gehlen qualificou os argumentos da Arquiteta Rossana de frágeis quando ela diz que é precipitado falar que a obra está errada na medida em que ela não está pronta. O petista contestou afirmando que não é precipitado porque por pouco o Município não perdeu um recurso de cem mil reais a fundo perdido, que está à disposição desde dois mil e dez. O recurso não foi perdido porque, no apagar das luzes, o Executivo conseguiu iniciar, devido à cobrança que seu mandato exerceu sobre a Administração passada. Roberta considerou que o contrato estabelece que a primeira medição deverá ser feita após concluído cinquenta por cento da obra. Gabriel complementou que no início de fevereiro essa porcentagem já tinha sido atingida. A empresa prosseguiu a obra, chegando em aproximadamente setenta por cento do contrato concluído. Vereador Tuco sugeriu ouvir a associação no tocante às alterações propostas ao projeto pela comunidade, a fim de averiguar quais seriam as consequências quanto aos prazos de entrega da obra. Rossana divulgou que a empresa executou tudo o que poderia ser feito na praça que não afetaria a parte em que foi solicitada a alteração do projeto. A obra está parada porque é necessária a autorização do engenheiro da CEF para efetuar essa alteração, atendendo a demanda da comunidade. Questionada, informou que a Engenheira Leticia Toniato já autorizou a alteração do projeto e que antes dela sair da Prefeitura já tinha encaminhado o projeto para a CEF com a alteração. Relatou que as alterações solicitadas foram as seguintes: diminuição das dimensões da quadra em três metros (a comunidade considerou a quadra originalmente projetada muito grande, além do fato de que iria tirar um espaço da associação); aumento da tela atrás da goleira. Isso daria um aditivo ao contrato em torno de dois mil reais. O Vereador Renato Kranz (PMDB) disse que em visita ao local percebera que não há meio-fio. Perguntou se o projeto novo contempla isso. Em resposta, Rossana disse que não, que apenas a metragem de meio-fio prevista foi colocada. Gabriel ponderou que a parte da calçada que está sem a massa está assim justamente porque naquele trecho há a continuação do piso terracota/vermelha. Em função disso a empresa não realizou a interferência nesse ponto. Com referência ao local mostrado sem meio-fio, Vereador Kranz perguntou por que ele não foi previsto, mesmo no projeto alterado, a fim de qualificar o local. Roberta afirmou que na época da execução do contrato isso fora questionado, bem como com referência à cerca. A Arquiteta Leticia fez o projeto conforme a verba que ela tinha à disposição, tendo que abrir mão de algumas



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



coisas. Inclusive, nessa época, o empresário Gabriel fora até à SMOP conversar com ela. Chegaram à solução, de comum acordo, em fazer uma massa, pelo menos para o PAVS não escorregar, tal como mostrado na foto. Confessou que o meio-fio seria o mais adequado, mas que a empresa executa conforme o projeto. O peemedebista advertiu que, desde que o Município se comprometa a pagar, a CEF aceita qualquer alteração que vise à melhoria do projeto. O morador Cláudio Monteiro comentou que a mudança no projeto surgiu da necessidade de que fosse colocada a tela, pois a quadra fica próxima à sede da associação, localizada no mesmo terreno, além de evitar que a bola atinja as casas situadas ao redor, citando que seria um campo fechado, com tela alta. Comentou que a drenagem não está funcionando, a água está puxando para o lado contrário, desaguando na pracinha das crianças. Gabriel comentou que desde o início, sem saber o porquê, foi previsto no projeto um caimento do dreno do lado mais alto do terreno, cerca de um metro acima do nível do terreno. Esclareceu que a empresa já teve que escavar a caixa do canto do terreno com um metro e vinte centímetros de profundidade e que fez a caixa com quarenta centímetros. O cano teve que ficar em cima numa das caixas e na parte debaixo da outra. Afirmou que a água sempre vai se acumular na caixa porque o cano está em cima. Questionada pelo Vereador Kranz se a drenagem fora executada conforme o projeto, Rossana disse que a Arquiteta Roberta questionou por que estavam colocando o caimento para a parte mais alta do terreno. No entanto, admitiu que a execução da drenagem fora realizada em conformidade ao projeto. Confessou que no momento da elaboração do projeto não fora feito o levantamento topográfico da área. Gabriel explicou que fora previsto uma reutilização do aterro do local. No entanto, a empresa teve que colocar mais quarenta cargas de aterro porque não havia levantamento topográfico, sendo que o orçamento é feito com base no projeto. Como não havia previsão de aterro no passeio público, a calçada ficaria com quarenta e cinco graus de inclinação. A empresa se viu obrigada a colocar esse aterro, pois, caso contrário, além dessa inclinação, a calçada terminaria numa espécie de precipício. Reforçou que, caso a obra fosse executada conforme o projeto, um carrinho de bebê sairia andando sozinho, sendo que era para ser uma calçada para as pessoas caminharem. A moradora Ana salientou que na época da elaboração do projeto exigiram junto à Arquiteta Leticia que a quadra fosse pequena e cercada com tela alta para terminar o problema de a bola cair nos terrenos, bem como visando à segurança das crianças, que saiam correndo atrás da bola na rua. Questionado pelo Presidente da Casa, Gabriel respondeu que a contrapartida do Município é de vinte mil quinhentos e sessenta e sete reais e onze centavos. O Vereador Kranz constatou que, para atender ao desejo da comunidade, o Município deveria ter aplicado mais verbas na obra. O Vereador Márcio Müller (PTB) perguntou quando a obra reiniciaria caso houvesse a liberação dos recursos por parte da Caixa. Gabriel afirmou que no dia seguinte, executando aquilo que não iria acarretar na mudança do projeto, que seria a quadra e o entorno. Rossana reiterou que o Município ainda não tem autorização da CEF para executar as mudanças ao projeto que foi protocolado junto à instituição no mês de janeiro. Com base na



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes**



informação de que o projeto com as alterações está na CEF desde janeiro, o Vereador Tuco assumiu o compromisso de buscar os números destes protocolos e fazer pressão junto à Caixa para que fosse dada uma atenção especial, mencionando que se está tendo um prejuízo por conta da não realização desta obra. Perguntou se o projeto alterado contempla o meio-fio nos dois lados do PAVS. Rossana respondeu que não. Gabriel salientou que aquilo que constitui o investimento maior e que vai se deteriorar logo, caso continue do jeito que fora projetado, é a questão do PAVS, da não colocação do meio-fio. Os bloquetes vão se perder, pois as crianças tiram os PAVS para brincar. Além disso, representam risco à integridade física dos transeuntes. Afirmou que essa colocação do meio-fio representaria um investimento da ordem de oito a nove mil reais. Rossana, como técnica, comprometeu-se a fazer o pedido de aditivo para contemplar essa alteração no projeto. O Morador Cláudio declarou que, como a quadra terá areia, ela formará uma bacia que vai reter a água em função da falta de uma drenagem adequada no local, ficando empossada por vários dias, impossibilitando sua utilização. Roberta disse que a solução seria drenar a quadra, colocar linhas de dreno dentro da quadra. Garantiu que se fizerem um projeto paralelo criando uma drenagem no lugar em que está acumulando a água e a levando embora, a empresa executa. No entanto, ressaltou que uma caixa de coleta não tem capacidade para dar conta da drenagem de toda a área e que a caixa está vazia por conta da drenagem inversa do terreno que fora projetada. Gabriel desabafou que a postura de crítica dos moradores à empresa é a mesma postura que todo mundo tem dentro da Prefeitura: não estou nem aí para vocês. A empresa foi a mais prejudicada até o momento. Como está hoje, não dá nem ânimo para fazer qualquer obra para a Prefeitura porque está começando a impactar nos fornecedores da construtora, estão começando a negar crédito, sendo que uma empresa vive de crédito.

Encaminhamentos: Concluindo, o Presidente da Câmara informou que, do encontro, ficou o compromisso de que a empresa irá receber pelo serviço prestado e dará continuidade à obra. Por sua vez, a fiscal da obra abrirá um processo administrativo solicitando aditivo financeiro para a colocação do meio-fio e ajustes de outros problemas estruturais que não foram contemplados pelo projeto original. *Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.....*

**Ver. Marcos Gehlen - Tuco
PT**

**Ver. Renato Antonio Kranz,
Presidente.**